



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM INFANTIL

*¹Denise M. Z. Fernandes, ²Maria Cecília M. P. Lima and ²Irani R. Maldonado

¹Fonoaudióloga, Doutoranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

²Docente e pesquisadora do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th August, 2019
Received in revised form
14th September, 2019
Accepted 02nd October, 2019
Published online 30th November, 2019

Key Words:

Linguagem infantil; Pré-escolar;
Educação infantil; Pais; professores.

*Corresponding author:
Denise M. Z. Fernandes

ABSTRACT

Introdução: Os primeiros anos de vida são decisivos para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. **Objetivo:** Comparar o conhecimento de pais e professoras de pré-escolares sobre o desenvolvimento de linguagem oral. **Método:** Pesquisa de caráter transversal, com análise quantitativa, sendo a amostra composta por 8 professoras e 221 pais de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Os participantes responderam a um questionário semiestruturado sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Foi realizada análise estatística por meio do teste de McNemar. **Resultados:** Os dados foram significativos, demonstrando que pais e professoras discordaram sobre algumas questões. 87 (46,77%) pais e 184 (83,26%) das respostas fornecidas pelas professoras mostraram que a criança deveria iniciar a fala com um ano de idade. As alterações fonológicas foram as mais citadas pelos dois grupos representando 76 (52,41%) respostas fornecidas pelos pais e 166 (87,37%) das respostas dadas pelas professoras. Além disso, 41 pais (18,72%) referiram não ter conhecimento sobre quais atividades, realizadas em ambiente escolar, poderiam ser positivas para o desenvolvimento de linguagem oral. **Conclusão:** É importante que pais e professoras tenham informações sobre o desenvolvimento da linguagem para que possam favorecer este processo, assim como, identificar possíveis sinais de alterações.

Copyright © 2019, Denise M. Z. Fernandes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Denise M. Z. Fernandes, Maria Cecília M. P. Lima and Irani R. Maldonado, 2019. "Percepção de pais e professores de pré-escolares sobre o desenvolvimento de linguagem infantil", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31591-31595.

INTRODUCTION

A audição e a linguagem são importantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental da criança (Longo, Tupinelli, Hermógenes, Ferreira, & Avejonas, 2017). Por meio da linguagem é possível compreender mensagens, elaborar ideias, interagir com o outro, expressar sentimentos, refletir e solucionar problemas (Reyes, & Pérez, 2014). Na perspectiva sócio pragmática, as interações sociais são consideradas como base importante do desenvolvimento inicial da comunicação e da linguagem. Nelas, o adulto tem um papel importante no processo de aquisição da linguagem oral, sendo, portanto, os pais os primeiros a fornecer significado às vocalizações do bebê. A mãe ao perceber, interpretar e responder às necessidades comunicativas de seu bebê assume posição central na construção de uma relação de mutualidade, promovendo o desenvolvimento da fala infantil (Servilha & Bussab, 2015). Além do ambiente familiar, a escola é um espaço rico em experiências que contribuirão para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e de

linguagem (Alves, Carvalho, Pereira, Escarce, Goulart, & Lemos, 2017). É imprescindível que os educadores tenham conhecimentos quanto ao desenvolvimento de linguagem e aspectos como a fonologia, morfologia e sintaxe, pois lidam com crianças em fase de desenvolvimento (Eloi, Santos, & Martins-Reis, 2015). Ao conhecer como se dá o processo de aquisição da linguagem, os pais e professores podem identificar precocemente possíveis alterações, buscar orientações com profissionais habilitados, evitando assim que dificuldades pessoais e sociais da criança possam se estender até a vida adulta. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi comparar o conhecimento de um grupo de pais e professores de pré-escolares a respeito do desenvolvimento da linguagem oral.

MATERIALS AND MÉTODOS

A pesquisa é de caráter transversal, com análise quantitativa sendo a amostra não probabilística por conveniência, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências

Médicas da Universidade Estadual de Campinas, sob o parecer de número 1887842 de 10 de janeiro de 2017. Foram convidados a participar da pesquisa 391 pais de pré-escolares na faixa etária de dois a cinco anos e onze meses de idade matriculados no programa de educação infantil do Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo, localizada na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo e oito professoras que compõem sua equipe escolar.

Como critério de inclusão determinou-se a participação voluntária de pais e professoras, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de exclusão, foram considerados pais de crianças com diagnóstico de síndromes neurológicas, deficiência sensorial, autismo, que faziam uso de medicação psicotrópica, e/ou que estavam em processo de investigação diagnóstica, bem como aqueles que não assinaram o TCLE. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pelas próprias pesquisadoras, baseado na revisão de literatura. O questionário enviado aos pais era composto por vinte e nove questões, incluindo dados sobre a gestação/parto, amamentação, hábitos orais deletérios e desenvolvimento da linguagem oral, sendo semelhante ao destinado às professoras, excluindo apenas as questões referentes a gestação/ parto e amamentação. Vale ressaltar que os dados de gestação/parto e hábitos orais deletérios não foram analisados neste artigo.

O questionário semiestruturado foi enviado aos pais, juntamente com o TCLE, por meio do caderno de recados da criança e foi entregue em mãos às professoras. O prazo estipulado para a devolução dos mesmos foi de 15 dias para os pais e de 60 para as professoras, tendo em vista que as profissionais deveriam responder um questionário para cada aluno. Destaca-se ainda que foi realizado um pré-teste com uma população semelhante a estudada buscando, assim, verificar se o instrumento estava adequado aos objetivos do projeto. A coleta de dados ocorreu no período de março a novembro de 2017, ao final foram devolvidos 238 questionários, sendo excluídos 17, de acordo com os critérios estabelecidos no estudo, totalizando, assim, uma amostra final de 221. As respostas obtidas foram tabuladas em um banco de dados utilizando o programa de computador Microsoft Excel sendo posteriormente enviado para análise estatística. No presente estudo buscou-se verificar a concordância entre as respostas de pais e de professores sobre o desenvolvimento de linguagem das crianças. Desta forma, foi utilizado o teste não paramétrico de McNemar, que mede o quanto as marcações são iguais. Tal teste foi realizado por meio dos softwares de computador: The SAS System for Windows, versão 9.4 e o SAS Institute Inc, 2002-2008, Cary, NC, USA. O nível de significância adotado neste estudo foi de cinco por cento.

RESULTADOS

Caracterizando a amostra de acordo com o nível de escolaridade dos participantes, 101 (51,79%) mães possuíam ensino médio completo seguido de 48 (24,62%) com ensino superior completo. Dos pais, 105 (61,05%) possuíam ensino médio completo e 23 (13,37%) ensino superior completo. Quanto à média de idade das mães, 103 (46,61%) tinham entre 20 e 30 anos, enquanto que os pais, 99 (50,25%) tinham de 30 a 40 anos. Quanto as professoras participantes, todas eram graduadas em pedagogia, sendo que duas possuíam pós-graduação em Educação Especial. A média de idade das participantes foi de 34 anos. Inicialmente foi questionado a respeito da idade em que a criança deve adquirir a linguagem oral, 87 (46,77%) pais responderam que a criança deve iniciar

a fala com um ano de idade, seguido de 65 (34,95%) que responderam que o esperado seria até os dois anos. No questionário das professoras, 184 (83,26%) das respostas fornecidas referiram que é esperado é que o início da fala ocorra com um ano de idade. Ao serem questionados se seria normal que a criança cometesse erros em sua fala, pais e professores responderam positivamente, uma vez que as crianças se encontram em processo de aquisição de linguagem. Utilizando o teste de McNemar os dados foram estatisticamente significativos, sendo que os pais referiram em maior número, tal questão (Tabela 1). Ainda a respeito da questão anterior, caracterizando os erros, alterações fonológicas foram as mais citadas pelos dois grupos representando 76 (52,41%) respostas fornecidas pelos pais e 166 (87,37%) respostas das professoras. A dificuldade em pronunciar palavras com encontros vocálicos também foi mencionada pelos pais, o que representou 58 (40%) das respostas. Em relação à fala da criança ser compreensível ou não, na faixa etária estudada, os valores obtidos foram estatisticamente significativos, mostrando que as respostas de pais e de professoras discordaram neste aspecto, sendo que as profissionais referiram compreender a fala das crianças em maior número do que os pais.

Ao questionarmos se a criança “falava errado”, os dados foram estatisticamente significativos, demonstrando novamente, discordância entre as respostas de pais e professoras, mais uma vez os pais observaram em maior número os erros cometidos pelos filhos (Tabela 2). Outro aspecto questionado foi a maneira com que a criança solicita algo ao adulto, faz uso do gesto de apontar, da fala ou das duas modalidades. Pais e professores concordaram com relação ao gesto de apontar, pois segundo eles, grande parte das crianças realiza tal ação quando desejam algo. As professoras observaram em maior número crianças que expressam seus desejos por meio da fala e os pais consideram mais as crianças que utilizam tanto o gesto como a fala. Os valores encontrados foram estatisticamente significativos, mostrando discordância entre os grupos (Tabela 2). Com relação à utilização de frases e ao respeito aos turnos durante a conversação, os dados foram estatisticamente significativos, mostrando que novamente houve discordância entre os dois grupos, sendo que as professoras referiram em maior número a utilização de estruturas frasais e o respeito aos turnos pelos alunos (Tabela 3). Ao final, pais e professores foram questionados sobre as atividades realizadas em ambiente familiar que poderiam contribuir com o desenvolvimento de linguagem oral da criança. As tarefas mais citadas foram: conversar, ensinar palavras novas e realizar a correção da fala. Os pais relataram que corrigir a fala da criança e ensinar novas palavras favoreceriam o desenvolvimento da linguagem oral, e as professoras mencionaram que o ato de conversar com a criança durante as atividades do dia a dia auxiliaria neste processo (Tabela 4). Procurar o auxílio do profissional fonoaudiólogo também foi uma opção de resposta, principalmente por parte das profissionais. Com relação as atividades realizadas em ambiente escolar, as mais citadas foram: contar histórias, cantar músicas, roda de conversa e brincadeiras diversas; sendo os resultados encontrados estatisticamente significativos. As professoras mencionaram em maior número que tais práticas realizadas em ambiente escolar seriam benéficas ao desenvolvimento da linguagem oral. Um dos fatos que chamou a atenção foi que 41 pais (18,72%) referiram não ter conhecimento sobre quais atividades, realizadas pelos filhos na escola, seriam positivas para o desenvolvimento de linguagem oral.

Tabela 1. Questionário Pais x Questionário Professores – Erros e fala compreensível

Erros na fala					Fala é compreensível				
Pais	Professores			p-valor	Pais	Professores			p-valor
	Sim	Não	Total			Sim	Não	Total	
	157	38				172	11		
Sim	80,51	19,49	195		Sim	93,99	6,01	183	
	90,75	92,68				86,43	52,38		
	16	3				27	10		
Não	84,21	15,79	19		Não	72,97	27,03	37	
	9,25	7,32				12,57	47,62		
Total	173	41	214	0,0028*	Total	199	21	220	0,0094*

Teste McNemar (Simetria)

Tabela 2. Questionário Pais x Professores - Criança fala errado e aponta ou fala para aquilo que deseja

Fala Errado						Aponta ou Fala					
Pais	Professores				p-valor	Pais	Professores				p-valor
	Sim	Não	Às vezes	Total			Aponta	Fala	Os dois	Total	
	32	46	1			2	3	2			
Sim	40,51	58,23	1,27	79		Aponta	28,57	42,89	28,57	7	
	60,38	28,57	16,67				28,57	1,89	3,77		
	15	103	1				2	100	21		
Não	12,61	86,55	0,84	119		Fala	1,63	81,3	17,07	123	
	28,3	63,98	16,67				28,57	62,89	39,62		
	6	12	4				3	56	30		
Às Vezes	27,27	54,55	18,18	22		Ambos	3,37	62,92	33,71	89	
	11,32	7,45	66,67				42,86	35,22	56,6		
Total	53	161	6	220	<0,0001*	Total	7	159	53	219	0,0010*

Teste McNemar (Simetria)

Tabela 3. Questionário Pais x Professores- Utiliza frases e respeita turnos

Usa Frases					Respeita Turnos				
Pais	Professores			p-valor	Pais	Professores			p-valor
	Sim	Não	Total			Sim	Não	Total	
	172	3				158	5		
Sim	98,29	1,71	175		Sim	96,93	3,07	163	
	84,73	23,08				74,18	100		
	31	10				55	0		
Não	75,61	24,39	41		Não	100	0	55	
	15,27	76,92				25,82	0		
Total	203	13	216	<0,0001*	Total	213	5	218	<0,0001*

Teste McNemar (Simetria)

Tabela 4. Questionário Pais x Professores- Atividades contribuem para o desenvolvimento de linguagem

Conversar					Corrigir a fala					Ensinar Palavras				
Pais	Professores			p-valor	Pais	Professores			p-valor	Pais	Professores			p-valor
	Sim	Não	Total			Sim	Não	Total			Sim	Não	Total	
	48	28				11	41				2	31		
Sim	63,16	36,8	76		Sim	21,15	78,85	52		Sim	6,06	93,94	33	
	47,52	41,2				39,29	29,08				33,33	19,02		
	53	40				17	100				4	132		
Não	56,99	43	93		Não	14,53	85,47	117		Não	2,94	97,06	136	
	52,48	58,8				60,71	70,92				66,67	80,98		
Total	101	68	169	0,0055*	Total	28	141	169	0,0016*	Total	6	163	169	<0,0001*

Teste McNemar (Simetria)

DISCUSSÃO

As alterações no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral podem acarretar prejuízos cognitivos, sociais e emocionais à criança em idade escolar. (Prates, & Martins, 2011). Um estudo realizado na Austrália com pais e professores de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, verificou a prevalência de 22 a 25% para dificuldades na fala e de 10 a 17% para dificuldades relacionadas a compreensão (McLeod, & Harrison, 2009). Assim, orientações aos pais e propostas de intervenção precoce junto aos professores de educação infantil são necessárias, pois, além do desenvolvimento da linguagem oral, nesta etapa ocorrem também o desenvolvimento de outras habilidades, que são importantes e serão necessárias para a construção do conhecimento e crescimento global da criança

(Machado, & Almeida, 2017). Na presente pesquisa, utilizamos um questionário semiestruturado com questões referentes a alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem oral. A respeito da idade para início da linguagem oral (fala), grande parte dos pais e das professoras referiu que este processo teria início com um ano de idade. No entanto, 65 (34,95%) pais responderam que a fala poderia ser iniciada até os dois anos, sendo importante que os mesmos conheçam as etapas do desenvolvimento de linguagem. Durante este processo é comum que a criança faça uso de gestos indicativos, principalmente do ato de apontar, como uma forma de se comunicar com os seus interlocutores. A criança ao utilizar o gesto durante a interação com o adulto visa chamar sua atenção para um objeto de interesse, ou como forma de solicitar algo. No estudo de Aureliano, Lima, &

Cavalcante (2018) realizado com bebês de nove a quinze meses observou o aumento da concomitância gesto/fala de acordo com a faixa etária dos bebês participantes. Aos nove meses de vida, os bebês não utilizavam o gesto juntamente com a fala, apresentando diferença aos quinze meses, quando os bebês por compreenderem o meio em que estão inseridos, emitiam produções vocais parecidas com palavras, utilizando desses dois elementos gesto e fala para se comunicar com o adulto durante as interações dialógicas. Com relação aos possíveis erros cometidos na fala, pais e professoras responderam que tal ocorrência seria normal e até esperada ao longo do desenvolvimento da linguagem. Os pais afirmaram em maior número esta questão do que as profissionais, assim como o fato de a criança falar errado. Contudo, ao concordarem com este fato, pais e até professoras podem postergar a procura por informações a esse respeito e/ou pelo auxílio de um profissional da área, o que pode prejudicar o desenvolvimento de linguagem oral da criança. A esse respeito Lima & Queiroga (2007) referem que inicialmente a criança apresenta um repertório limitado de fonemas e que ao longo do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, ocorre também a maturação do processo fonológico, ocorrendo de uma forma gradual e com variações individuais, seu período crítico ocorre do nascimento os 5 anos de idade, quando espera-se que o sistema fonológico coincida com o do adulto. A procura pelo auxílio do profissional fonoaudiólogo foi umas das respostas citadas pelos participantes. A esse respeito, um estudo realizado com 75 pais sobre a ocorrência e fatores associados aos distúrbios fonoaudiológicos na primeira infância, 46 (61,3%) entrevistados relataram que buscariam avaliação com o profissional fonoaudiólogo e 37 (49,3%) com o médico pediatra (Wolff, & Goulart, 2013). Em outro estudo, buscando associar a origem do encaminhamento fonoaudiológico com sua hipótese diagnóstica, Longo *et al.*, (2017) evidenciaram que parte das crianças foram encaminhadas por demanda espontânea dos pais, representando 21,0%, e que os encaminhamentos realizados por parte dos profissionais da área da educação representaram 18,3% do total analisado. Apesar de os participantes de nosso estudo demonstrarem ter conhecimentos sobre alguns aspectos referentes ao desenvolvimento de linguagem, ao analisar as respostas obtidas, observamos que os dois grupos discordaram em algumas questões. Cardoso, Pedromonico, Silva, e Puccini (2003), ao compararem a visão de mães e de cuidadores sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças de zero a vinte e quatro meses, verificaram que apesar de os dois grupos apresentarem bons níveis de conhecimento a respeito dos marcos do desenvolvimento, o grupo de mães obteve melhor desempenho.

Um dos fatores de risco para a aquisição e desenvolvimento de linguagem oral mencionado na literatura seria a escolaridade parental. Dias, Bueno, Pontes, e Mecca (2019), referem em seu estudo que mães com maior nível de escolaridade podem utilizar, entre outros, uma linguagem mais complexa e um vocabulário diferenciado nas interações com seus filhos, o que poderia contribuir com o seu desenvolvimento de linguagem. Em nossos achados, 101 (51,79%) mães possuíam ensino médio completo, seguido de 48 (24,62%) com ensino superior, demonstrando bom nível de escolaridade, o que pode ter contribuído para as respostas obtidas. Com relação ao conhecimento das educadoras sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, Silva, Labanca, Melo, e Costa-Guarisco (2014), verificaram que as participantes do estudo demonstraram dificuldades para identificar as crianças

com riscos para alterações de linguagem, o que mostra a importância de que os professores sejam instrumentalizados ao longo de sua formação e também, durante sua atuação em sala de aula, a fim de que possam auxiliar seus alunos neste processo. A esse respeito, Maranhão, Pinto, e Pedruzzi (2009) referem em seu estudo que 57,5% das respostas apresentadas pelas participantes foram afirmativas sobre terem recebido informações a respeito da aquisição de linguagem, o que é preocupante segundo os autores, pois 42,5% das professoras não tinham conhecimento sobre o tema. Este dado é preocupante, uma vez que ao longo da educação infantil é comum a ocorrência de queixas quanto a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, assim a identificação precoce de tais dificuldades, seguidos de orientação e intervenção, são importantes para o desenvolvimento da criança (Cardoso, Alves, Rocha, & Queiroz, 2015). Além disso, se faz necessário que as profissionais que atuam na educação infantil tenham conhecimento a respeito da aquisição de linguagem, tendo em vista que quando instrumentalizadas as educadoras, podem orientar os pais e até encaminhar a criança ao profissional fonoaudiólogo, minimizando assim as dificuldades no processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem oral e de habilidades futuras, como por exemplo, da leitura e da escrita. Por fim, ao perguntarmos ao grupo participante sobre as atividades que poderiam ser realizadas em ambiente familiar e escolar que favoreceriam o desenvolvimento da linguagem, pais e professoras citaram que o ato de conversar com a criança seria positivo. A interação verbal com os adultos permite à criança ter acesso aos sons e estrutura de sua língua materna, além de ser uma forma de transmitir conceitos, conteúdos e regras, uma vez que insere a criança em sua cultura e códigos sociais (Veloso *et al.*, 2018).

Na pesquisa realizada Zimmerman *et al.*, (2009), verificou-se a importância da conversa entre o adulto e a criança para o desenvolvimento inicial da linguagem, sendo determinante para que seu desenvolvimento ocorra de forma adequada. Ao interagir com adultos, a criança tem oportunidade de errar e ser corrigida, além de poder praticar a palavra recém-adquirida. Sobre a correção de fala, os pais e professoras apontam como sendo benéfica para o desenvolvimento da linguagem. Já com relação às atividades realizadas em sala de aula que poderiam estimular o desenvolvimento da linguagem, contar histórias, cantar músicas, roda de conversa e brincadeiras foram as mais citadas. Silva, Sant'Ana, e Silva (2016), em um estudo com 25 professores de educação infantil, verificaram que destas, 88% afirmaram ser muito importante realizarem atividades como contação de histórias e canções para o desenvolvimento da linguagem oral, sendo que 40% das profissionais afirmaram utilizar tais recursos com frequência em sua prática diária. No estudo de Costa, Mariano, Oliveira e Crenitte (2017), que buscava verificar o conhecimento de professoras sobre a estimulação da linguagem por meio de narrativas, observaram que as participantes contavam histórias com frequência em sua prática educacional, por acreditarem que tal atividade favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de seus alunos. Os dados desta pesquisa mostram que 41 (18,72%) pais não souberam dizer quais as atividades que são realizadas na escola poderiam contribuir para o desenvolvimento da linguagem de seus filhos. A participação dos pais nas instituições de educação infantil é importante, pois promove a troca de informações, propicia um clima acolhedor, além de permitir que as atividades pedagógicas realizadas em ambiente escolar possam ser ampliadas também em ambiente familiar, contribuindo com o desenvolvimento da criança (Leite, &

Carvalho, 2018). No trabalho de Monção (2015), realizado com um grupo de pais de crianças matriculadas em um centro de educação infantil, evidenciou que os pais compreendem que a escola é um espaço de cuidado e educação, no qual seus filhos podem brincar, cantar, ouvir histórias, além de conviver com outras crianças e obedecer a regras. Estes relataram ainda, que observaram mudanças na criança após inserção na escola, sendo uma delas o avanço na fala, demonstrando que o ambiente escolar é importante para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral.

Conclusão

O trabalho contribui para a área da fonoaudiologia educacional, mostrando a importância de que pais e professoras de educação infantil sejam informados sobre o processo de aquisição da linguagem oral a fim de que possam promover situações dialógicas em seu dia a dia, bem como identificar sinais de possíveis atrasos e/ou alterações neste processo.

REFERÊNCIAS

- Alves, J.M.M., Carvalho, A.J.A., Pereira, S.C.G., Escarce, A.G., Goulart, L.M.H.F., & Lemos, S.M.G. 2017. Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil. *Distúrb Comun, São Paulo*, 29(2): 342-353. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p342-353>
- Aureliano, T.M.L., Lima, K.A., & Cavalcante, M.C.B. 2018. Apontar e a produção vocal infantil: um estudo comparativo. *Revista de Letras JUÇARA, Caxias- Maranhão*, 2(2):02, 33-52. <https://dx.doi.org/10.18817/rlj.v2i2.1692>
- Cardoso, C., Alves, K.G., Rocha, Q.A.M.M.S., & Queiroz, K.M.S. 2015. Identificação das principais alterações fonoaudiológicas em um grupo de crianças da região metropolitana de Salvador/Bahia- Relato dos pais e/ou cuidadores. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 39 (1):38-49. http://dx.doi.org/10.5327/Z0100-0233-201539_0100_005
- Cardoso, R.M., Pedromonico, M.R.M., Silva, E.M.K., & Puccini, R.F. 2003. Knowledge of mothers and nursery school Assistants concerning the language development of Children from zero to twenty-four months of age.; 13 (2), 85-96. Recuperado em maio 03, 2019 de <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39782>
- Costa, A.R.A., Mariano, T.C.B., Oliveira, N.A., & Crenitte, P.A.P. 2017. Conhecimento de professores sobre estimulação da linguagem via narração de histórias. *Distúrbios Comun.*, 29(2): 330-341. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p330-341>
- Dias, N.M., Bueno, J.O.S., Pontes, J.M., & Mecca, T.P. 2019. Linguagem oral e escrita na educação infantil: relação com variáveis ambientais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, e178467. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392019018467>
- Eloi, M.E.R.A., Santos, J.N., & Martins-Reis, V.O. 2015. Alterações da linguagem oral e escrita na percepção de professores do ensino fundamental. *REV CEFAC*, 17(5):1420-31. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620151754115>
- Leite, S.R.M., & Carvalho, A.B. 2018. Relação entre a educação infantil e a família: em busca de uma educação acolhedora. *Nuances: estudos sobre Educação*, 29 (2); 211-223. <http://doi.org/10.32930/nuances.v.29i2.4561>
- Lima LM, Queiroga BAM. 2007. Phonologic acquisition in children with malnutrition antecedentes. *Rev CEFAC, São Paulo*, v.9, n.1, 13-20.
- Longo, I.A., Tupinelli, G.G., Hermógenes, C., Ferreira, L.V., & Avejonas, D.R.M. 2017. Prevalence of speech and language disorders in children in the western region of São Paulo. *Revista CoDAS*, 29(6),e20160036. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172016036>
- Machado, A.C., & Almeida, M.A. 2017. Perfil cognitivo de crianças pequenas com e sem atraso de desenvolvimento. *Rev. Psicopedag. São Paulo*, 34(103). Recuperado maio 11, 2019 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/05.pdf>
- Maranhão, P.C.S., Pinto, S.M.P.C., & Pedruzzi, C.M. 2009. Speech therapy and infantile education: a necessary partnership *Rev. CEFAC*, 11(1):59-66. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008005000006>
- McLeod S., & Harrison LJ. 2009. Epidemiology of speech and language impairment in a nationally representative sample of 4-to 5-year-old children. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*; 52(5)1213-29. [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2009/08-0085\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2009/08-0085))
- Monção, M.A.G. 2015. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, 45(157); 652-679. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143052>
- Prates LPCS, & Martins VO. Speech and language disorders in childhood. *Revista Médica de Minas Gerais* 2011; 21(4 Supl 1): S54-S60
- Reyes, E. G., & Pérez, L. V. 2014. Habilidades lingüísticas orales y escritas para la lectura y escritura en niños preescolares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 21-35. <http://dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.02>
- Servilha, B., & Bussab, V.S.R. 2015. Interação Mãe-Criança e Desenvolvimento da Linguagem: A Influência da Depressão Pós-Parto. *Psico, Porto Alegre, PUCRS*, (46)1:101-109. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.17119>
- Silva, D.B., Sant'Ana, M.Ê.S., & Silva, J.S. 2016. O processo de construção da linguagem oral das crianças na educação infantil do município de Irupi-ES. *REMÁS- Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, 6(3):15-18.
- Silva, L.K., Labanca, L., Melo, E.M.C., & Costa-Guarisco, L.P. 2014. Identification of language disorders in the school setting. *Rev CEFAC*, 16(6):1972-1979. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201415813>
- Veloso, C., Ladeiras, A., Ferreira, A., Barroso, I., Fernandes, I., Pinto, F., Sousa, O., ... Fuertes, M. 2018. Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas dos educadores e dos pais com crianças em idade pré-escolar. *Da Investigação às Práticas*, 8(1), 94-116. Recuperado em maio 10, 2019 de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2182-13722017000100004&lng=pt&nrm=iso
- Wolff, G.S. and Goulart, B.N.G. 2013. Parents' perception of communication disorders in childhood. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, 23(2): 177-183. Recuperado em abril 29, 2019 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000200009
- Zimmerman, F.J., Gilkerson, J., Richards, J.A., Christakis, D.A., Xu, D., Gray, S., & Yapanel, U. 2009. Teaching by Listening: The Importance of Adult-Child Conversations to Language Development. *Pediatrics*, 124:342-9. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2008-2267>